

Curitiba, agosto de 2019.

Prezados pais ou responsável,

Em 2018, devido à falta de vacinação adequada, principalmente de adolescentes e adultos, ocorreram mais de 10.000 casos de sarampo no Brasil, alguns resultando em óbitos. Neste ano, estão ocorrendo surtos dessa doença em várias cidades, com potencial de alastramento para todos os estados.

Diante desse fato, é necessário que a população esteja adequadamente vacinada para que essa doença, potencialmente grave, seja evitada. A seguir, o Departamento de Saúde Escolar encaminha informações a respeito do assunto.

Atenciosamente,

Dr.^a Karin Bertinato Bach
Pediatra do Dep. de Saúde Escolar

Dr. José Francisco M. Klas
Coordenador do Dep. de Saúde Escolar

Vacinação contra o sarampo

- Para a prevenção do sarampo, são indicadas as vacinas tríplice viral (VTV ou SCR, contra sarampo, caxumba e rubéola), tetraviral (VTV associada à vacina contra a varicela) ou antissarampo (isolada), disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde ou em serviços privados.
- O esquema vacinal indicado pelo Programa Nacional de Imunização é:
 - de 1 a 29 anos de idade: devem ter o registro de pelo menos duas doses dessas vacinas após 1 ano de idade.
 - de 30 a 49 anos de idade: devem ter o registro de pelo menos uma dose dessas vacinas após 1 ano de idade.
 - Profissionais da saúde (qualquer idade): devem ter o registro de pelo menos duas doses dessas vacinas após 1 ano de idade.

Observações:

- Para residentes ou viajantes para os estados onde estão ocorrendo surtos de sarampo, atualmente São Paulo e Pará, a vacinação está indicada também para pessoas entre 50 e 59 anos de idade que não tenham registro de vacina ou histórico de sarampo e para bebês a partir de 6 meses de idade.
- Pessoas que não tenham comprovante dessas vacinas devem recebê-las, pois não há prejuízo na aplicação de doses adicionais.
- As vacinas contra o sarampo são consideradas bastante seguras, pois o risco de eventos adversos é muito menor se comparado ao risco da doença, e são contraindicadas para menores de 6 meses de idade, gestantes e pessoas imunodeprimidas.